

C. M. B.
Biblioteca

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

AVISO PRÉVIO

apresentado pelos Deputados do Círculo de Braga

Concluiremos, no presente número, a publicação dos discursos proferidos pelos Deputados Doutor Nunes de Oliveira e Comendador José da Costa Oliveira — o primeiro, como nota de abertura expondo o enunciado do «Aviso Prévio» em linhas gerais; o segundo, com o seu contributo honesto esclarecendo situações e princípios que possam contribuir para a valorização da nossa região. Dois trabalhos que, com o sentido exacto do dever, quisemos arquivar nas colunas do nosso jornal, revelando-os aos estimados leitores, e assim testemunhar o alto apreço que nos merecem os ilustres Deputados pelo Círculo de Braga.

Deputado Nunes de Oliveira:

(Continuação do número anterior)

«O Distrito de Braga revela ainda, nos seus centros de maior densidade populacional, carência acentuada de habitações económicas que urge, numa política de fomento habitacional, estimular.

Entendo que será de manter o sistema da concessão de empréstimos ao trabalhador pela Previdência, para auto-construção de casas, ao abrigo da Lei 2092, de 9 de Abril de 1958, remodelada pelo Decreto-Lei de 23 de Dezembro de 1960, dado o seu largo alcance social e humano, ao mesmo tempo que se deveriam estudar as facilidades mais viáveis na aquisição de terrenos para efeito de construção, de acordo com os Municípios e as próprias Empresas.

Já não serei da mesma opinião quanto à concessão de empréstimos às Empresas para a construção de bairros, a não ser a título excepcional.

No que respeita à política do trabalho é matéria complexa e melindrosa principalmente para quem, como eu, não é especialista nesse campo.

Conheço muitos industriais — justiça se faça aos que mais de perto aprecio e que pertencem ao meu Distrito — dotados de excelente compreensão humana e a quem não falta espírito social.

Sou dos que entendem que aos trabalhadores devam ser concedidas regalias a que o seu esforço dá pleno direito, mas cada actividade surge na sociedade com um conjunto de direitos e deveres. Ora, se os direitos são respeitáveis, também é necessário que se cumpram os correspondentes deveres, adentro do mais elementar sentido de pureza de princípios e de justiça.

Assegurar o rendimento do trabalho «a par e sem prejuízo dos direitos do trabalhador», «encaminhá-lo para a produtividade e para a melhoria da sua condição por esta via», constituiu objectivo fundamental que não pode perder-se de vista.

As Empresas debatem-se, por vezes, com situações difíceis. Citarrei, por exemplo, o que se passa com os «Contratos Colectivos de Trabalho», na medida em que algumas Empresas chegam a ter pessoal integrado em 14 Sindicatos, a que correspondem diferentes regulamentações e regalias! Não sou es-

pecialista, repito, na matéria e até compreendo oferecer dificuldades a resolução do caso. Duas alternativas se afiguram possíveis: ou uma maior parificação do conteúdo dos Contratos Colectivos de Trabalho, o que nem sempre será inteiramente possível; ou o mais acentuado recurso aos Acordos Colectivos de Trabalho celebrados directamente entre as Empresas e os Sindicatos representativos dos seus trabalhadores.

Um dos problemas para os quais as soluções a adoptar não podem ser idênticas nem estandardizadas prende-se com a agricultura da região.

Actividade sacrificada, ela exige uma programação regional adequada e inexistente, que não se improvisa e que depende de uma realização prévia de trabalhos que julgo não terem sido sequer iniciados. E essa programação poderia assentar nas bacias hidrográficas que, felizmente, se encontram bastante disseminadas.

A existência de uma «carta do solo», de que algumas regiões já dispõem, é outro factor importante a uma diversificação de culturas mais de acordo com a natureza dos terrenos, ao mesmo tempo que evitaria ver sacrificar terras de 1.ª qualidade com instalações de unidades fabris.

Por outro lado permitiria uma programação capaz no sentido de uma reconversão de culturas rotineiras, reconversão que só traria benefícios para o agricultor. Isto mesmo poderia vir a reflectir-se na obtenção de um vinho verde de melhor qualidade.

A necessidade de formação de empréstimos agrícolas e de trabalhadores especializados é factor que os técnicos consideram altamente importante. Para o efeito — e a ideia vem de há anos — interressaria criar um «Centro de adestramento agrícola» que funcionasse fundamentalmente como um «centro de formação de empresários aptos a cultivarem directa e tecnicamente bem a terra, ao mesmo tempo que lhes permitiria compreender melhor a necessidade da evolução a que a economia dos nossos tempos obriga.

Dizia eu que estávamos na presença de uma actividade sacrificada, mas muito mais ainda quando as explorações agrícolas ocupam áreas acentuadamente minifundiárias, sem disponibilidades financeiras capazes e sem condições de rentabilidade conveniente.

Constitui exemplo demonstrativo

a pulverização das explorações agrícolas da região, consequência de um parcelamento efectuado ao longo dos anos e que continua a processar-se.

Suponho que os números que uma vez trouxe a esta Assembleia, em intervenção que fiz, pouco se devem ter alterado e se aconteceu foi para pior.

Assim se distribuem as explorações agrícolas da região:

Com menos de 3 ha	38 887
Com 3 a 10 ha	8 609
Com mais de 10 ha	572

Se nos detivermos no conselho avisado dos técnicos de que «o limiar da rentabilidade das explorações agrícolas principia à volta dos 3,5 ha», pelos números expostos logo se deduz que 80 por cento do número de empresas agrícolas do distrito não correspondem ao mínimo suportável. Daqui se infere o interesse de fomentar o sistema de associações e de estudar a fundo as implicações de tal situação.

A política de preços e colocação de produtos são aspectos da maior relevância e enquanto que o agricultor continua a ser o eterno sacrificado essa rede de intermediários, entre a produção e o consumo, é que vai amealhando substanciais lucros à custa do seu trabalho e do seu suor, sem que se tomem as urgentes providências que se impõem.

Algo mais haverá a dizer e com certeza que algum dos meus colegas o fará.

Entretanto sinto ser justo deixar aqui expressa uma palavra de gratidão ao Chefe do Governo e ao Ministro das Corporações pela decisão tomada, a qual há muito se im-

(Continua na 2.ª página)

Elogio da Divisão...?

Por MÁRIO DA GAMA

Adágio velho e relho sentença: A união faz a força. Verdade axiomática com bastos exemplos à vista. E certa, com antídoto na divisão.

Por isso há também quem afirme: Quem não quer, divide.

Conhecido matemático escreveu que a Obra de Deus é de números inteiros. Que a fracção é criação do homem.

A harmonia do universo mantém-se na unidade: o sol no centro, as planetas a gravitar, certos, no mesmo sistema. Semelhante, ou pelo menos aparentemente, na intimidade minúscula da essência da própria matéria. O contrário, é cisão da unidade, é explosão, destruição. Potencial enormíssimo, que pode, é certo, aplicar-se na criação, mas em rigorosa fidelidade à união e à harmonia.

Ciência nova, ciência velha, que fez emocionar a velhos pensadores — como o velho Cícero, em páginas surpreendentes de visão à distância dos encantos etéreos.

O que é lei do cosmo, o que é lei da natureza, também o é da vida social, também o é do homem.

E a corroborar a certeza desta verdade fundamental, a unanimidade de todos nós no reconhecimento da desincronização da nossa Terra estar precisamente na desunião.

Acabamos até de ler que a divisão, aliás em ilação não emergente das premissas estabelecidas pelo autor do respectivo escrito, é um dos males do comércio, da indústria e da agricultura, com a agravante da prepotência egoísta do mais forte. A divisão, pelo seu significado, por sua natureza, não serve o colectivo, destrói a força.

Na vida moderna nem tudo é desvario. Algo e fundamentalmente confirma verdades conhecidas. O colectivo serve o bem comum. Um por todos. Certo. Todos por um. Certíssimo. Porém quão longe ainda das realidades.

A nossa Terra — verdade consoladora e sempre oportuna — começa a

actualizar-se. Fruto da dedicação e da unidade dos seus filhos. Da convergência de vontades resulta o esforço renovador.

Quem está ao par e ao facto da velha Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — a todos os títulos veneranda e benemerita — sabe da instante necessidade de esta Associação se actualizar, para poder cumprir eficientemente a sua missão humanitária. É instituição indispensável, em centro populacional da categoria de Barcelos. Bombeiros — pelo menos na cabeça do concelho — terá de os haver sempre, como terá de haver Câmara, Hospital, etc., etc.

Esta necessidade de actualização é de tal responsabilidade que excede as margens locais e só poderá concretizar-se, pelo menos com a premência necessária, com apoio do Governo da Nação.

Todos nós somos de mais e a nossa divisão só nos enfraquece, podendo trazer-nos prejuízos graves e irreparáveis.

Nada, por isso, de paixões piegas, de sentimentalismos doentios, de concorrências redundantes ou de aparências falsas, que não convêm aos Barcelenses e só serviriam para prejudicar a Terra.

Se a ânsia do bem fazer e de ser útil à humanidade é o motivo da emulação, não faltam tantos outros campos de acção social à espera de dedicações e de vontades generosas.

Eis-nos perante outro aspecto de concorrência funesta — observável, para nós mantermos no mesmo plano — também no comércio, na indústria e ainda na agricultura: porrem-se todos a fazer o mesmo, como se não tivessem espírito criador nem capacidade de iniciativa, incapazes, por si sós, de qualquer esforço próprio. Não passam de simples imitadores, com manifesta quebra nas cópias, favorecidos apenas pelos caprichos da sorte — tantas vezes mãe de audaciosos e madrastra de válidos e prudentes.

Até, aplicado ao bairrismo, o adágio está certo: Uma coisa para cada sítio e um sítio para cada coisa. E em seu tempo.

Assim, para se transporem as dificuldades da actualização da velha e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, impõe-se a união e a ajuda de todos os Barcelenses, sem recusa de ninguém.

Todos, beneficiários eventuais; todos contribuintes responsáveis.

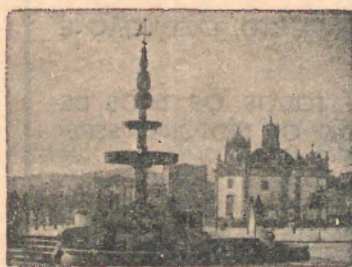
Este o lema dos filhos, sensíveis e gratos da mais linda terra que o sol acaricia — tornada maior e melhor pelo amor de quantos a apreciam e estimam — Barcelos!

«O Barcelense»

Completo 61 anos de existência este nosso prezado colega, denodado defensor dos interesses regionais, e superiormente dirigido pelo nosso terrâneo e bom amigo, Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

Ao velho semanário barcelense e a quantos nele colaboram, os nossos parabéns, com votos de sinceras prosperidades.

Notícias do nosso Burgo...



FESTAS DAS CRUZES

No dia 10 do corrente mês, esteve novamente em Barcelos o dinâmico Presidente da Comissão de Festas da Peregrina de Pontevedra, D. António Reguera Repiso, o qual foi portador de diversos contratos firmados com a participação de agrupamentos espanhóis de folclore, banda de música e conjuntos musicais, ficando definitivamente assente a representação pontevedrense para o DIA DE ESPANHA.

Problema habitacional

Esteve no passado dia 11 do corrente mês, nesta cidade, o Ex.º Senhor Eng.º Rafael Santos Costa, ilustre Presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas —, acompanhado do Senhor Governador Civil do distrito de Braga e outros altos funcionários daquela Instituição, os quais tiveram uma reunião de trabalhos na Câmara Municipal, na qual o respectivo Presidente do Município lhes expôs a necessidade e urgência da construção de um Bairro de 100 habitações.

Posteriormente foi o local visitado — no prolongamento da Avenida João Duarte —, o qual mereceu a respectiva aprovação.

Campo C. Castelo Branco

Estão a prosseguir em ritmo acelerado as obras de urbanização daquela zona da cidade.

Discursos proferidos na Assembleia Nacional pelo Doutor Nunes de Oliveira e Comendador José da Costa Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

punha, da concessão de abono de família aos trabalhadores agrícolas.

Finalmente uma palavra breve sobre a última parte em que se desdobra este aviso prévio e que respeita ao turismo, de notável incidência no desenvolvimento regional. Para quem conhece as potencialidades que toda esta região encerra, quer nos seus recursos naturais e monumentais, quer pelas suas características actividades artesanais e folclóricas, quer ainda pelo colorido das suas festas, feiras romarias, não é necessário romançar este apontamento.

O Secretário de Estado de Informação e Turismo, homem experiente, sempre atento aos problemas e conhecedor das necessidades da conhecedor das necessidades da retos Geraís mais ligados a tudo que ao Turismo importa, está de tal modo integrado no problema, que não necessita ser convencido.

A realização recente do Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, em Junho do ano passado, algumas valiosas comunicações que aí surgiram, a apresentação da carta turística do distrito de Braga, e o estudo que está a ser elaborado relativamente a cartas turísticas para o Entre-Douro e Minho demonstram o interesse que está a merecer à Secretaria de Estado o fomento turístico do Norte.

O maior afluxo turístico, não apenas quanto à saída do País mas em relação à entrada verifica-se pela fronteira de Valença, o que será consideravelmente acrescido com a abertura da fronteira da Portela do Homem. Criado o «Parque Nacional do Gerês» e estando pronta a estrada de acesso do lado espanhol, não faltando o interesse por parte das autoridades espanholas, todos aguardamos que do nosso lado se removam dificuldades, se é que estas existem. A abertura da fronteira da Portela do Homem, porá desde logo todo o noroeste de Espanha em ligação ao litoral nortenho do País, com as vantagens inerentes a toda a região.

Por tais motivos há que cuidar a sério da rede rodoviária, e em especial da auto-estrada Porto-Famalicão-Braga-Guimarães, ligação que se impõe seja realizada num prazo mais curto do que aquele que está previsto. Aqui fica um vibrante apelo ao Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, que por certo não deixará de se debruçar sobre tal premência.

Chegou a altura de se definir uma política de turismo.

A criação de um Organismo a nível Regional, onde se insiram as várias Comissões Municipais de Turismo, a fim de promover um Turismo perfeitamente coordenado e orientado, sem minimizar as iniciativas locais, é outro problema a suscitar reflexão.

Senhor Presidente:

Espero confiadamente que este debate sobre o aviso-prévio, se vier a generalizar-se, traga, com a inestimável colaboração dos colegas que nele intervierem, alguma contribuição para a valorização do admirável recanto do nosso Minho que é o Distrito de Braga, mas também para toda a Região em que se enquadra e para o País.»



Deputado Costa Oliveira:

(Continuação do número anterior)

Sistema Corporativo

Grémios — Sindicatos, designados representantes oficiais das empresas e dos trabalhadores, respectivamente.

Por muito estranho que pareça, e isto não se admite, muito embora a actual política do Governo tenha aceite e exigido a continuidade de uma mais eficiente e activa participação do sistema corporativo, o certo é que, apesar de as actividades económicas se terem apercebido e respeitado esse princípio, lamenta-

velmente — e isto já reconhecido e confirmado por vários responsáveis — é no âmbito de certos sectores da Administração, justamente onde os respectivos Organismos não funcionam, não só por os não reconhecerem, como não lhes conferem qualquer representação válida.

Ora se assim é, por que razão se persiste em manter uma situação desta natureza, admitindo-se o não cumprimento de uma determinação superior?

Creio que sobre este aspecto algo há a fazer, e para além de uma necessária definição de critério, aproveito o ensejo para — respeitando o regime — sugerir a simplificação com acesso à eficiência reduzindo em número, encargos, burocracias, erros de diversificação.

Os 7 Grémios que existem na Indústria Têxtil:

Importadores de Algodão em Rama; Industriais Têxteis de Algodão; Industriais Têxteis de Lanifícios; Federação Nacional de Lãs; Industriais de Malhas; Industriais de Confecções; Exportadores Têxteis; e ainda uma Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, quanto a mim, e creio que é o pensamento da maioria, estão a mais, pois todos, mais ou menos tratam dos mesmos problemas, enfermados pela diversificação e duplicação, complicando e procedendo a igual tratamento para com a espectacular representação Sindical que para a chamada assistência ao trabalhador entende necessários para cima de uma dúzia de Organismos dentro de uma só empresa.

Neste caso além das anomalias atrás mencionadas para os Grémios, este complexo de Sindicatos, ainda consegue ser mais completo, provocando dentro de uma empresa, tantos sistemas de regulamentação — horários, vencimentos, regalias, taxas, etc., etc. — quantas profissões adopte, e isto como é bom de ver, só contribui para a desordem e para ninguém se entender, porque até os próprios Institutos do Trabalho, nesse mesmo aspecto, consoante a sua localização, têm cada um o seu regulamento, adoptando dentro da mesma especialidade e em conceitos limitados, regalias diferentes, de onde se pode concluir que todos temos que pagar, para não sei o quê, senão para complicar o que em um se poderia facilitar, coordenando aquilo que cada um descoordena, atrasando e prejudicando a função do empresário, cuja missão é produzir em quantidade, qualidade e preço, a partir de uma política comum orientada no sentido de ideias e acções práticas e eficientes.

Abastecimento de Matérias-Primas, Energia e Combustíveis:

Neste capítulo repete-se o mesmo fenómeno, o de não se encarar de frente as realidades sobejamente conhecidas, porque enquanto hou-

ver ou se permitirem manter monopólios e criar outros, as indústrias transformadoras nunca poderão progredir, e isto é o mínimo, pois quase sempre e hoje mais do que nunca, o que lhes acontece é pura e simples falência, a menos que haja alguém que não considere fundamental a livre aquisição, com direito à indispensável selecção de qualidade de características adequadas às diferentes especialidades.

Adopta-se Ferro que, no dizer de alguns industriais, quase possui características universais, o que dá para comboios também dá para ramadas.

Adopta-se Rama de Algodão, que pelo mesmo princípio, errado, claro está, quase que a partir das mesmas características de fibra, tanto é de aplicar num fabrico especializado como num de série.

Em Fibras Artificiais e Sintéticas, matéria prima que entre nós se não produz, nem em quantidade nem em preço necessários, pretende-se alongar as dificuldades de uma indispensável e livre importação, como atrás refiro, numa teimosia de protecção monopolizadora, impedimento sério a uma garantia e frutuosa exportação já praticada em larga escala, com possibilidades de elevado crescimento.

Em Energia Eléctrica, a situação não é menos crítica, de resto é assunto sobejamente discutido, à espera de uma solução que tarda e não se coaduna com as necessidades e exigências da actualidade.

Concorrência desleal — neste capítulo já aqui por mim referido, continua e engrossa o número de certos indivíduos, apelidados de comerciantes e industriais a praticar as mais condenáveis atitudes na falta de cumprimento das elementares bases de honestidade, não satisfazendo os seus compromissos, mesmo aqueles que estão representados por elementos que entre nós têm função jurídica, mas que pela tolerância ou benevolência se não confere a exigibilidade competente, permitindo-se que a passos largos se cometam mais fraudes, haja mais falências, umas por isso, outras organizadas por indivíduos altamente especializados, alguns inscritos na Ordem dos Advogados, que chegam a ter figurinos à escolha do cliente para que uma vez por eles tratado se prolongue — com prejuízo dos sacrificados fornecedores, — a fachada de certas organizações que outro fim não tem que o de salvar os interesses do aparente falido, que após o transe da sua desgraça, se reproduz cheio de vigor e arrogância, quantas vezes de frontando uma das suas sacrificadas vítimas.

Isto são verdades, precisamos de lhes pôr cobro, caso contrário, não valerá a pena ter fé, nem esperar por melhores dias.

Posto isto, que mais poderei invocar, encaminhando-me de novo para o Distrito de Braga?

A solução, se não total, parcial destas e de outras prementes e indispensáveis reformas, que possibilitem a uma concretização eficiente das empresas existentes, incentivando-as à evolução dimensional e técnica, de modo a que vencendo as dificuldades de hoje, possam encarar as exigências de uma integração económico-social que por dever e exigência internacional não podemos evitar.

Lavoura — como síntese do meu pensamento, — visto que neste transcendente e preocupante sector outro colega se ocupará — quero no entanto referir que como aparente solução se impõem 3 fundamentais pontos:

— Aliamento de trabalhadores através de uma melhor preparação profissional, com conseqüente remuneração justa.

— Adopção de culturas adequadas à região, com a certeza de as produções poderem ser estimuladas pela garantia de preços rentáveis, através de organismo coordenador, que por si ou através de Cooperativas industrializadas, obtenham, com o aproveitamento, aplicação e a necessária compensação.

Gastam-se milhões em fomentar culturas que raras vezes se efectuam, verbas desviadas para outros fins, sem que a quem de direito, e esse é o maior número, se lhes assegure o mínimo que lhes justifique o esforço de um trabalho sério e de limitada compensação.

Por último, está o Governo empenhado em prosseguir numa política de valorização nacional, ninguém por certo duvidará; há no entanto que nos aproximarmos mais em sentimentos e acções, e a partir daí em conjugação de esforços, muito poderemos fazer, caso contrário, como poderemos obter a nossa paridade de condições gerais de vida, ao ter que enfrentar os nossos parceiros da Europa, que em devido tempo souberam transportar com serenidade e oportunidade as barreiras que agora em curto espaço de tempo nos são impostas?

Invocadas estas indispensáveis e esclarecedoras considerações entendendo que, fundamentalmente, todos estamos conscientes do caminho que pretendemos seguir, e se queremos conferir ao Distrito de Braga o direito de contribuir para o enriquecimento do País, através de uma autêntica acção e adopção de Indústrias Válidas orientadas para enfrentar as exigências dos Mercados mais evoluídos, Nacionais e Estrangeiros, e conscientes de uma próxima integração económico-social, proponho que, em relação às apreciações a que me reporte sejam apreciadas as seguintes sugestões, como medida de solução, se não total pelo menos parcial.

Aspecto Social — Educação e formação profissional impõe-se, a criação de Escolas Técnicas, que conjuem através de uma formação teórica e prática, respectivamente ministrada na escola e na empresa com adaptação pessoal e profissional ao longo da sua formação geral com evolução natural de mentalização ao sector, evitando-se os habituais complexos de uma errada orientação social inadequada ao aproveitamento da participação humana, na valorização económico-social da empresa, com reconhecida insatisfação para o profissional e empresário.

Abastecimento de Matérias-Primas, Energia e Combustíveis

Considerando que, para além da existência de uma equilibrada Unidade Fabril, com adequado quadro de pessoal técnico e operários profissionalmente habilitados, é indispensável, para assegurar a sua rentabilidade, adoptar matérias-primas seleccionadas em qualidade de características e preços que se coa-

dunem com a especialidade de cada fabrico. Só assim, a aquisição em Mercado livre e competitivo pode possibilitar situar-nos nessa posição de vanguarda a que aspiramos e temos direito. De resto, esta é uma condição fundamental para se atingir a tão desejada promoção empresarial. Para uma adopção de matérias-primas, impostas, — por quem quer que seja — não justifica a intervenção da actividade e valorização empresarial, privada, pois caírem numa orientação de economia imposta em regime de Cooperativa estadual, o que não deverá acontecer.

Aspecto Corporativo

Impõe-se adopção de Sistema Coordenador que integrado na actividade, tenha acção clara e eficiente suprimindo o excesso de burocracia, anomalias e despesas apontadas.

Sugiro um único Grémio, como medida que se me afigura eficiente; no entanto, na sua impossibilidade, uma Federação Têxtil, esta como segunda solução, uma vez que enfeimará de idêntica diversificação se bem que coordenada e soberana, subsistindo o encargo dos agremiados perante os diferentes Grémios.

Suponho que em relação aos Sindicatos, poderiam ser fundidos num só, visto que a circunstância de agora representarem diferentes actividades profissionais em nada os diminui adoptando uma acção comum, ainda mais reforçada.

Com isto contribuir-se-ia não só para a simplificação da sua acção e representação, supressão de burocracia, como para uma maior e eficiente união dos trabalhadores.

Vias de Comunicação

Neste premente e complementar elemento de estrutura de desenvolvimento económico da região, não pode o Norte permitir que a prometida construção da Auto-Estrada do Minho — Porto, Famalicão, Guimarães, Braga seja protelada e isto não por uma questão de bairrismo, mas sim de extrema necessidade, pois já de momento estão seriamente afectados, por saturação, as ligações com os centros principais, nomeadamente os portos marítimos e Aeroporto de Pedras Rubras.

Turismo

Embora no começo, necessariamente mais se impõe que se faça e ninguém pode conceber — neste importantíssimo sector, — valorização e expansão, sem que lhe sejam conferidas as indispensáveis facilidades e apoio, nomeadamente e para além da participação privada, e alguma arrojada, a de imediata construção e valorização de vias de comunicação rodoviária e a internacionalização do Aeroporto de Pedras Rubras.

Insisto no Aeroporto, pois não poderá nos dias de hoje haver turismo sem que este elementar factor seja proporcionado ao turista.

De resto, fundamenta-se esta exigência, mesmo sem turismo, porquanto é reconhecido que o seu movimento anual, justifica amplamente esta aparente exigência nortenha em querer emparceirar neste campo com aqueles centros de aspecto congénere, — que como nós pretendemos — avançaram em toda a linha na adopção das infra-estruturas básicas ao desenvolvimento de um centro de reconhecida importância que é o de todo o Norte e Centro do País.

Finalizando, resta-me acrescentar que procurei ser o mais claro e breve possível, e que o meu desejo se limita a poder ser interpretado no sentido de ter promovido uma acção correcta e leal, sem que tivesse assistido ao meu espírito o mínimo de censura ou melindre para quem quer que seja; Procurei sim desempenhar-me da melhor forma, conferindo a esta minha intervenção o melhor sentido de colaborar em prol de uma melhor situação, hoje virada especialmente para o distrito de Braga, sem diminuir o interesse geral de todos nós, que é o da união de todos os portugueses a favor de uma maior valorização Nacional.»

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
 Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
 Telef. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LSNAP P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
 Telef. 69 11 68 / 9 LISBOA 3



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 215

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Ferreira junto ao Mercado Telef. 89337

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avanço Camilo - 144 Telefones: 51255 • 58078 PORTO

D. Olívia da Conceição B. Lamela CONVITE

No trigésimo dia do falecimento da saudosa Sr.a D. Olívia da Conceição Barbosa Lamela, celebra-se na Igreja Matriz, no próximo dia 24 do corrente mês, pelas 19,15 horas, a Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

A Família penhoradamente agradece às pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam a extinta à sua última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1971.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS

Tribunal Cível da Comarca do Porto (2.º JUÍZO)

Anúncio

(2.ª publicação)

FAÇO SABER que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca do Porto, nos autos de Acção Especial de Pagamento de Legado em que é requerente — Francisco de Assis Rodrigues de Magalhães, e requeridos — Joaquina Gomes, viúva, do lugar de Palmeira, freguesia de Viadodos, Barcelos, OUTROS e INCERTOS, autos estes apensos aos de Inventário Obrigatório a que se procedeu por óbito de Joaquim de Oliveira Neiva e esposa Domingas Manuela Torres Neiva e em que é cabeça-de-casal aquele requerente, são citados os interessados INCERTOS, para, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem a sua habilitação na qualidade de legatários da quantia de 5000\$00, deixada pela falecida Domingas Manuela Torres Neiva, aos pobres da freguesia de Viadodos, concelho de Barcelos, nos autos em referência.

Porto, 6 de Fevereiro de 1971.

O Juiz de Direito,

(a) *António Armindo Estelita Barbosa de Mendonça*

O Escriurário,

(a) *Manuel Gonçalves Lopes Pereira*

«Jornal de Barcelos», n.º 1085, de 18-2-971

CORRIGENDA:

Para os devidos efeitos, a Redacção de «Jornal de Barcelos» informa ter saído gralhado o prazo deste anúncio, na sua 1.ª publicação, em 11-2-971. Portanto, na linha 21, onde se lia: «...NO PRAZO DE 40 DIAS», (rectificamos no presente número) se deverá ler: «...NO PRAZO DE 20 DIAS», conforme está dactilografado no original. Pede desculpa pelo erro da revisão.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — **Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.**

Garrafeira São José

SUPERMERCADO DE BEBIDAS

Estabelecimento único no Norte e digno da visita do Público

Distribuidora em Barcelos das
ÁGUAS DO LUSO
em garrações e garrafas de litro

Rua D. Diogo Pinheiro, 24 / BARCELOS

BANCO DO BRASIL BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

Ações e Direitos de Subscrição

compro para mim

TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122/6.º
COIMBRA — Portugal



De Carapeços

Acidente de viação

As primeiras horas do dia 8 do corrente, na Estrada Nacional 204, no lugar do Beiriz, nesta freguesia, despistou-se o automóvel ID—32-75, conduzido pelo seu proprietário, Sr. Silvestre Lopes da Costa, há meses regressado de Moçambique, que transportava, como passageiros, os Srs. José da Costa, Rui Duarte Pinheiro, Feliz Domingues Coutada e Manuel Rodrigues de Carvalho.

Tiveram de ser hospitalizados os Srs. Manuel Rodrigues de Carvalho e o condutor do veículo, que, pela sua gravidade, foi transportado para o Hospital Escolar de S. João, no Porto.

Felizmente, todos os sinistrados já se encontram nesta freguesia com alta hospitalar e em franco restabelecimento.

Auspicioso enlace

Sábado, dia 13 do corrente mês, na Igreja Matriz de Barcelos, celebrou, solenemente, o seu casamento o nosso bom amigo Sr. Francisco Neco da Costa, gerente bancário, no Brasil, com a Sr.a D. Maria do Carmo Coutada da Costa.

Foi celebrante o Rev.mo Sr. D. Prior de Barcelos, apadrinhando o acto o Sr. José Alves da Silva e sua esposa, D. Elvira Bandeira da Silva.

Ao novo casal, que brevemente irá fixar residência em terras de Santa Cruz, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores venturas.

Baptizado

Ontem, domingo, recebeu as águas lustrais do Santo Baptismo, na Igreja Paroquial desta freguesia, um filho do Sr. Lucas da Cruz e Silva e de sua esposa, Sr.a Professora D. Maria de Fátima Carvalho Coutada e Silva.

Foi celebrante o Rev.do Sr. Padre Olavo Teixeira, que no final inaugurou e benzeu a nova residência dos pais do novo cristão, a quem foi dado o nome de Alcindo Lucas.

Ao neófito e a seus pais, desejamos as maiores felicidades.

Aniversários

— No próximo domingo, dia 21 do corrente, passará mais um aniversário natalício, o Sr. Francisco da Mota Vieira, guarda-rios dos Serviços Hidráulicos e correspondente deste semanário nesta freguesia.

— No dia 8, teve a festa do seu aniversário natalício, a Sr.a D. Ermelinda Batista Barbosa.

— No dia 13, o Sr. Manuel da Silva Vilas Boas, conceituado industrial nesta localidade.

— C.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Tendo-se extraviado a caderneta de Depósitos a Prazo N.º 470310 de Esc. 15 000\$00, com vencimento em 25/1/70, feito na Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Barcelos, em nome de Orlando Gonçalves Duarte, residente em Aborim—Barcelos, avisa-se que será passada uma segunda via da referida caderneta e liquidado, o depósito, se nenhuma reclamação justificada for apresentada na Agência referida, após oito dias da publicação deste aviso.

Vende-se

Uma quinta em Rio Covo Santa Eulália com a área de 40 mil metros. Quem pretender, deve dirigir-se ao Sr. Domingos Figueiredo Pereira, em Barcelinhos.

Vende-se

Casa com quintal, dentro da cidade, devoluta. Informa José Braz da Fonseca — Largo Bom Jesus da Cruz, 9, nesta cidade.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

CASA - Aluga - se

Para habitação e comércio ou indústria, no lugar da Esparrinha, Arcozelo, a 2 quilómetros da cidade.

Para tratar com o Sr. Costa Lima, Rua Dr. Manuel Pais, bloco Brasileiro, ou pelo telefone 82782.

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32485
 BARCELOS

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

BARCELINHOS

Sociedade

Romaria a São Brás

Foi extraordinariamente concorrida a grande romaria em honra do milagroso S. Brás, a quem o nosso povo implora a cura dos males da garganta.

Nas cerimónias religiosas efectuadas na vetusta capelinha sita no lugar do mesmo nome e donde se disfruta uma paisagem maravilhosa, colaborou o Grupo Coral de Santa Cecília.

Durante as tardes dos dois domingos de romaria ouviu-se a Banda Musical da Casa dos Repazes de Barcelos e uma cabine de som.

No recinto não faltaram os típicos tolde de comidas e bebidas, bem como diversos divertimentos, que deram um ar mais festivo à romaria.

Festas Sanjoaninas

No presente ano vamos assistir mais uma vez às tradicionais festas sanjoaninas, que se devem revestir do acostumado brilhantismo.

Efectuaram-se já as primeiras reuniões para organizar a comissão trabalhadora, que procurará estudar um programa aliciente.

Estamos certos que os barcelinenses mais uma vez darão o seu apoio material, a fim de que se mantenha o tradicionalismo do povo unido, leal e baírrista.

A comissão vai começar já a visitar todas as residências, e porque as festas serão grandiosas, espera uma boa colaboração.

Lembrando...

Saiu o plano de obras a efectuar pela Câmara Municipal de Barcelos, no presente ano, onde está in-

cluída a pavimentação da Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos.

Há anos que nos debatemos para vermos concretizado este sonho, pois que se trata da rua principal. Como se vão realizar as Festas Sanjoaninas, lembramos que a inauguração de tal melhoramento se deve efectuar nessa altura, pois Barcelinhos bem o merece.

Outro tanto lembramos a limpeza e arranjo dos muros do recinto do Montelhão, que até devem estar decentes por altura das Festas das Cruzes.

Achamos acertadíssima a ideia de placas de orientação e informação colocadas ultimamente em diversos locais da cidade.

Seria oportuno colocar também algumas em Barcelinhos nas entradas principais, indicando horários das missas na cidade e Barcelinhos e realçando a Franqueira, Castelo de Faria, Túmulo de D. António Barroso, etc., etc.

Perigo na estrada

Continua a verificar-se uma série de acidentes no cruzamento do Lugar da Ponte e no entroncamento da Rua Miguel Ângelo com a Rua Alcaldes de Faria.

Torna-se necessário que a entidade competente resolva o assunto a fim de se acabar com este contra-tempo.

No primeiro local, sugerimos que não ficaria mal uma placa circular, obrigando a uma melhor atenção dos condutores.

No segundo, placas de divisão de trânsito com *Stop*, talvez seria o indicado.

Melhor há quem conheça de sinalização e código nas entidades competentes, pelo que lembramos um estudo aos locais e a sua rápida solução.

— C.

Inaugurada a Delegação de J. PIMENTA, S.A.R.L. em BRAGA

Constituiu acontecimento de vulgar importância a inauguração, em Braga, da delegação de J. Pimenta, SARL, empresa que continua assim a demonstrar firme vitalidade e florescente expansão. Depois da abertura dos escritórios em Lisboa, Coimbra e Castelo Branco, chegou a vez da bela cidade do Minho, e o facto em si próprio assumiu importância significativa para o que contribuiu a presença de altas individualidades civis e religiosas da região, com realce para o Governador Civil de Braga e diversos presidentes de Municípios minhotos.

Nos discursos proferidos, o Snr. João Pimenta aproveitou o ensejo para anunciar, oficialmente, a constituição de uma nova socieda-

de integrada no âmbito das Organizações J. Pimenta e cuja participação está aberta a clientes, fornecedores e público em geral, como accionistas. A nova empresa visa também agregar os construtores civis que, em breve, ficarão inibidos de prosseguir a sua actividade por força de disposições legais recentes e o fomento de turismo.

O Sr. Governador Civil do Distrito, agradecendo a iniciativa que possibilitou a inauguração da delegação, sem dúvida útil para o progresso da cidade e da região minhota, aproveitou o ensejo para se referir em termos de muito apreço à reputação que a empresa J. Pimenta, SARL, goza por se esforçar denodadamente epela resolução do problema habitacional.

A nova delegação encontra-se instalada na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 950-3.º-D.to.

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

SEXTA-FEIRA, 19

Emílio da Silva Melo e Menino José António Carvalho Serra.

SABADO, 20

Carlos Eduardo da Silva Vinagre, Menina Maria Helena do Rego Fernandes Oliveira, Menina Maria Humberta Ferraz Braga Maciel, Eduardo António da Silva e D. Perpétua Ferreira Gomes.

DOMINGO, 21

D. Maria do Céu da Silva Maciel.

SEGUNDA-FEIRA, 22

Fernando José Martins da Silva Correia e Joaquim Malheiro Esteves.

TERÇA-FEIRA, 23

D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, José Carlos Costa Lima de Barros e Menina Maria Natércia Quinta e Costa Carvalho Araújo.

QUARTA-FEIRA, 24

D. Lia Sena Brito de Miranda e D. Angela Coelho Lemos de Araújo Regado.

Nascimentos

A Sr.ª D. Carmen dos Santos Martins, professora oficial, esposa do Sr. Francisco da Silva Martins, funcionário de Finanças, nesta cidade, deu à luz um robusto menino.

— Num quarto particular do Hospital de Barcelos, teve também o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a Sr.ª D. Fernanda Gomes Barbosa Costa Pereira, Professora em Aldreu, casada com o Sr. Joaquim da Costa Pereira.

Aos ditos pais, as felicitações de *Jornal de Barcelos*, com votos dum porvir risonho para os recém-nascidos.

Dr. Mário Queirós

Depois de alguns dias de cama, devido a grave doença, encontra-se já quase restabelecido este nosso bom amigo e distinto clínico barcelense.

Que recupere totalmente a saúde o mais breve possível, são os nossos votos.

Padre Joaquim de Brito

Encontra-se curado da doença, que o reteve algum tempo no leito, este nosso prezado assinante, muito digno pároco de Chorente.

Regozijamo-nos com o seu restabelecimento.

Festa da Mimosa em Viana do Castelo

Sábado, 20 e Domingo, 21

A Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, em colaboração com a Comissão das Festas da Senhora da Agonia, levará a efeito, em 20 e 21 do corrente, e à semelhança do que já vem sendo habitual desde 1968, a «Festa da Mimosa».

Além do espectáculo extraordinária-

riamente belo que oferece nesta quadra do ano, o Monte de Santa Luzia, com a floração das mimosas, o visitante poderá ainda deliciar-se com os saborosos pratos da sua cozinha regional e terá no Domingo, Dia 21, números de carácter popular, entre os quais se contam as exhibições folclóricas em estrados montados no Monte de Santa Luzia e no centro da cidade e ainda um desfile etnográfico.

Os Bombeiros Volunt. de Leixões visitaram a nossa terra

Como é já tradicional, reuniram em almoço de confraternização, nesta cidade, a Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Leixões, bem como alguns amigos da Corporação.

Depois do almoço, que decorreu na maior alegria, com vivas manifestações de afectuoso convívio e amizade, seguiram em continuação de passeio para o Alto Minho.

Pela Direcção, vimos: Carlos Regungo, Jaime Miranda, Abílio Car-

doso, João Ribeiro, Alberto Mota, com as Esposas e Avelino Alves da Rocha (Casebre).

Pelo Comando: António Sousa e Fernando Sampaio.

Convidados:

Dr. Alvaro Vila Real e Esposa, Alberto Miranda, Serafim Miranda, José Alberto Serrano Miranda, Eng.º Fernando Cardoso e Esposa, etc.

Barcelos congratula-se com tão honrosa presença.

FALECIMENTOS

José Rodrigues Pinheiro

Em 1 do corrente, em S. Pedro de Alvito, deste concelho, faleceu o Sr. José Rodrigues Pinheiro, abastado proprietário naquela freguesia.

O saudoso finado era irmão das Sr.ªs D. Maria da Glória e D. Delina Rodrigues Pinheiro e dos Srs. Domingos, Manuel, Abílio e António Rodrigues Pinheiro.

Martinho F. de Araújo

Em 8 do corrente, faleceu na sua residência, à Rua D. Diogo Pinheiro, desta cidade, o Sr. Martinho Figueiredo de Araújo, casado com a Sr.ª D. Isolina Duarte da Cunha Araújo.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, da residência acima referida para o Cemitério Paroquial de Vila Frescaíinha de S. Martinho.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu irmão, Sr. Professor Américo Alves Ferreira, recentemente ocorrido em Lamego, encontra-se de luto o nosso prezado assinante e bom amigo, Sr.

Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, ilustre Director do Externato Alcaldes de Faria, desta cidade, casado com a Sr.ª D. Idalina Martins Ferreira.

À Família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de pesar.

D. MARIA DOS PRAZERES OLIVEIRA

Agradecimento e Convite

Seu marido, filhos e mais família, verdadeiramente sensibilizados pelas provas de consideração e estima que receberam por ocasião do doloroso acontecimento, vêm por este meio tornar público o mais sentido reconhecimento; e aproveitam a oportunidade de comunicarem às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar a Missa do trigésimo dia, na Igreja Matriz, às 19,15 horas, amanhã, 19 do corrente mês, para cujo acto agradecem a comparencia.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1971.

Rodrigo Martins
 João Maria de Oliveira Martins
 António de Oliveira Martins
 Manuel de Oliveira Martins
 Rodrigo Amaro de Oliveira Martins

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 8 2889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíinha
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
 BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rédios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefona: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Coleheira, Maples, Solis-camas, Divãs de ferro art. e Mobilização westões
 Tapanes, Carpetas e Almoçafes
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS